

Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

Espiritualidade e Sentido de Vida: correlatos sociodemográficos

Spirituality and Meaning of Life: sociodemographical correlates

Espiritualidad y Sentido de la Vida: correlatos sociodemográficos

Andreia Barbosa da Silva¹ & Valeschka Martins Guerra²

¹ Universidade Federal do Espírito Santo. *E-mail:* andrea.silva@ufes.br *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-9112-6044>

² Universidade Federal do Espírito Santo. *E-mail:* valeschka.guerra@ufes.br *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-7455-125X>

Informações do Artigo:

Andreia Barbosa da Silva
andreia.silva@ufes.br

Recebido em: 28/04/2022

Aceito em: 15/11/2022

RESUMO

O estudo busca associar a espiritualidade e o sentido de vida com variáveis sociodemográficas. Participaram deste estudo 619 sujeitos, sendo a maioria mulheres (69%), com idade média de 33 anos (DP = 12,97). Foi aplicado um questionário virtual composto por perguntas sociodemográficas, o Questionário de Sentido de Vida e o instrumento WHOQOL-SRPB. Os resultados evidenciaram efeitos significativos em relação ao gênero, estado civil e idade, tanto para a espiritualidade como para o sentido de vida. Tais achados corroboram com dados prévios da literatura, sugerindo a relevância de compreender o impacto de variáveis sociodemográficas na vivência espiritual.

PALAVRAS-CHAVE:

Espiritualidade 1; Sentido de Vida 2; Variáveis sociodemográficas 3.

ABSTRACT

The study seeks to associate spirituality and the meaning of life with sociodemographic variables. A total of 619 subjects participated in the research, most of them women (69%), with a mean age of 33 years (SD = 12.97). A virtual questionnaire was applied with sociodemographic questions, the Meaning of Life Questionnaire, and the WHOQOL-SRPB Module. Results showed significant effects of gender, marital status, and age both on spirituality and meaning of life. Such findings corroborate previous data in the literature, suggesting the relevance of understanding the impact of sociodemographic variables on spiritual experience.

KEYWORDS:

Spirituality 1; Meaning of Life 2; Sociodemographic Variables 3

RESUMEN

El estudio busca asociar la espiritualidad y el sentido de vida con variables sociodemográficas. Participaron un total de 619 sujetos, la mayoría mujeres (69%), con una edad media de 33 años (DE = 12,97). Se aplicó un cuestionario virtual con preguntas sociodemográficas, el Cuestionario Sentido de Vida y el WHOQOL-SRPB. Los resultados mostraron efectos significativos en relación al género, el estado civil y la edad, tanto para la espiritualidad como para el sentido de la vida. Tales hallazgos corroboran los datos previos de la literatura, sugiriendo la relevancia de comprender el impacto de las variables sociodemográficas en la experiencia espiritual.

PALABRAS CLAVE:

Espiritualidad 1; Sentido de la Vida 2; Variables Sociodemográficas 3.

A exploração de temas como a espiritualidade e o sentido de vida tem se mostrado relevante para o avanço da ciência e, principalmente, para o entendimento da natureza humana. Na literatura são encontradas teorias e pressupostos diversos, os quais interferem numa definição consensual acerca da espiritualidade em todos os campos e áreas de conhecimento que buscam defini-la, sendo ainda acompanhados por um grande debate sobre os limites e sua relação ou não com a religião.

Koenig e colaboradores (2012) mencionam que essa falta de consenso pode estar relacionada às características e mudanças sofridas pela definição histórica tradicional do termo, a qual tem por base a religião. Para os autores, as concepções que utilizam uma linguagem pautada no discurso religioso não possuem aceitação universal e não contemplam a diversidade

sociocultural de todos os indivíduos ao descrever um fenômeno que é secular, o que pode dificultar a investigação científica.

Desta forma, alguns autores procuram diferenciar a espiritualidade da religiosidade, de modo a contemplar pesquisas com pessoas não religiosas nem espirituais, ou que se declarem espirituais e não religiosas, como por exemplo no trabalho de Elkins et al. (1988). Na perspectiva de Peterson e Seligman (2004), embora conceitualmente exista uma distinção entre religião e religiosidade, funcionalmente estas acabam sendo idênticas. Cunha e Scorsolini-Comin (2019) propõem que a combinação dos termos pode ampliar a compreensão além dos fenômenos, permitindo perceber a relação vivenciada pelas pessoas, suas questões religiosas/espirituais e a repercussão na saúde física e mental, incluindo ainda o caso de pessoas não religiosas.

Seguindo uma perspectiva mais abrangente, considerando os fins do presente estudo, o construto espiritualidade é abordado a partir da definição instrumental proposta pelo grupo de trabalho do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP, 2016):

A espiritualidade é um elemento constitucional e compartilhado pelos seres humanos. Uma força ou tendência natural, inerente à condição humana, que se manifesta na experiência individual ou social (pessoal ou coletiva) e impulsiona, motiva as pessoas e grupos, na busca pelo entendimento do sentido (último) da vida. Tal sentido pode ser de ordem natural (humano) ou sobrenatural (transcendente). A espiritualidade se materializa no conjunto vívido e diverso de crenças (pessoais e coletivas), de forma consciente e/ ou inconsciente. Possibilita o encontro entre os seres humanos no respeito à diversidade, sendo este conjunto diverso de crenças considerado fundamentais (CRP-SP, 2016, p. 54).

Assim, a noção de transcendência perpassa a concepção de espiritualidade aqui apresentada. É importante lembrar que apesar de essa definição conceber o sagrado, a

divindade ou o sobrenatural como aparentemente externo ao indivíduo, sendo a conexão com a transcendência percebida como uma ligação com algo para além de si mesmo, essa vivência é percebida como uma experiência de imanência, ou seja, como algo existente e inerente a todas as coisas. Essa discussão não será levada à cabo aqui, mas é relevante para um aprofundamento compreender que o sagrado não apenas existe fora e nos conectamos a ele, mas também é parte inerente da existência de todas as coisas. Ao nos conectarmos com essa experiência estamos, na verdade, nos conectando com o sagrado que é parte inerente a nós mesmos.

Para Gouveia (2011), a espiritualidade tem sido considerada um tema de crescente relevância, dado que é uma das maneiras de expressar a preocupação das pessoas com o seu desenvolvimento pessoal, bem como com a construção de sentido para as suas vidas. Por sua vez, Damásio (2013) indica que o sentido de vida é um elemento fundamental para o funcionamento psicológico positivo, com fortes influências da psicologia Humanista-Existencialista.

Para o movimento da Psicologia Positiva, o funcionamento psicológico positivo é “um estado de funcionamento mental, físico e social positivo” (Gabardo-Martins & Ferreira, 2018, p. 1559), o qual apresenta múltiplas dimensões, tais como o bem-estar subjetivo; relacionamentos; engajamento; sentido de vida; domínio e realização; controle e autonomia e otimismo (Su et al., 2014). Esta proposta se fundamenta em uma perspectiva de associação entre as abordagens hedônica³ e eudaimônica⁴ do bem-estar, cuja união busca mostrar a importância da vivência tanto do prazer como de sentido e aprimoramento pessoal. Assim, o sentido de vida seria uma dimensão fundamental da construção de um estado mental que reflète a saúde física e psicológica.

³ Perspectiva hedônica, usualmente representada pela teoria de bem-estar subjetivo por Diener et al. (2002).

⁴ Perspectiva eudaimônica, usualmente representada pela teoria de bem-estar psicológico por Ryff (1989).

Os estudos sobre a temática foram impulsionados pelos pressupostos teóricos de Viktor Emil Frankl, que inaugurou uma escola de psicoterapia denominada Logoterapia e Análise Existencial, conhecida como a psicoterapia centrada no sentido da vida (Aquino, 2009). A obra de Frankl se concentra no sentido da existência humana e na busca da pessoa por esse sentido (Frankl, 1991). A partir dessa abordagem, foram desenvolvidas propostas de dimensões para o construto e instrumentos para a sua avaliação, tal como o instrumento desenvolvido por Steger et al. (2006), que propõe a avaliação do sentido de vida através das seguintes dimensões: a) presença de sentido – se refere ao grau em que a pessoa está empenhada em um sentido, compreendendo e percebendo significância ao longo da sua vida; e (b) busca do sentido – diz respeito a quanto o indivíduo está tentando compreender ou aumentar seu propósito. Este entendimento acerca do sentido de vida foi o adotado neste estudo.

Damásio (2013) entende que o construto sentido de vida apresentou uma evolução considerável em relação à sua definição e instrumentos de mensuração, sendo associado com variáveis diversas, tais como construtos psicológicos e/ou dados sociodemográficos. Na literatura são encontradas associações da espiritualidade e do sentido de vida com contextos sociodemográficos e práticas sociais. Por exemplo, na obra de Peterson e Seligman (2004) são mencionados estudos com populações variadas, indicando uma tendência de as mulheres serem mais religiosas do que homens, uma diferença no gênero mantida ao longo do desenvolvimento da vida. Os autores também relataram que pessoas casadas tendem a ser mais envolvidas com religião do que os não casados, assim como adultos idosos são mais religiosos do que pessoas jovens.

Em um estudo com a população brasileira acerca do envolvimento religioso e fatores sociodemográficos, Moreira-Almeida e colaboradores (2010) encontraram um alto nível de envolvimento religioso no Brasil e por parte de pessoas do gênero feminino. No estudo de Damásio (2013) sobre sentido de vida e bem-estar, foram encontrados resultados significativos

em relação ao estado civil. Neste estudo, as pessoas casadas apresentaram os melhores níveis de significado na vida em relação às pessoas solteiras e aos casais em situação estável. Os solteiros, por sua vez, apresentaram escores mais baixos de presença de significado, quando comparados aos demais estados civis. Também foram encontrados médias mais elevadas de busca de sentido para as mulheres jovens, em comparação com adultos e mulheres idosas (Damásio, 2013).

Outros estudos realizados no cenário nacional também apresentaram o fator idade relacionado à espiritualidade e/ou ao sentido de vida (Mello & Araújo, 2013; Vieira & Aquino, 2016). No estudo de Aquino et al. (2017) que continha as variáveis sentido de vida, temporalidade e ciclo vital, os resultados demonstraram que os adultos e os idosos percebem maior presença de significado no presente, quando comparados aos jovens, e que o sentido de vida aumenta de acordo com as fases da vida.

No que se refere às práticas sociais religiosas/espirituais, o campo científico tende a apresentá-las como recursos existenciais importantes (Amram & Dryer, 2008; Elkins et al., 1988; Emmons, 2000). Peterson e Seligman (2004), a título de ilustração, atribuem essas práticas à virtude da transcendência, a qual pode ser desenvolvida por meio do exercício das forças de caráter de espiritualidade, apreciação da beleza, excelência, gratidão, esperança e humor. Frankl (2016; 2018) nomeia esses recursos como intencionalidade; atos de consciência; valores; liberdade da vontade; responsabilidade; vontade de sentido; humor e coragem.

Em uma pesquisa realizada com estudantes brasileiros, foi encontrada uma relação direta entre o compromisso religioso e os valores sociais (Santos et al., 2012). Esta pesquisa corrobora com achados da literatura, sugerindo que o indivíduo com alto nível de compromisso religioso apresenta maior propensão para seguir normas sociais, cumprir atividades e deveres, participar de grupos sociais e religiosos em busca de apoio e inibição de comportamentos que podem ser prejudiciais. Ademais, as práticas religiosas/espirituais ou recursos existenciais, de

modo geral, podem ajudar a manter a saúde mental e prevenir doenças dessa natureza. Nesse contexto, a meditação, reconhecida como uma prática religiosa/espiritual, tem sido objeto de estudo em razão dos benefícios à saúde mental (Day, 2010; Moreira-Almeida et al., 2006).

Assim sendo, é importante questionar se os achados acerca de diferenças baseadas em características sociodemográficas observados na literatura se manterão ao considerar espiritualidade e religiosidade como estados relacionados, mas diferentes. Uma outra questão relevante diz respeito a se os próprios participantes percebem a religiosidade e a espiritualidade como aspectos diversos dessa vivência do sagrado. Tal conhecimento pode contribuir para o avanço da literatura científica e promover a reflexão acerca da importância dos fenômenos espiritualidade e sentido de vida em relação aos vários aspectos da vida dos indivíduos.

Diante das concepções adotadas no presente estudo acerca da espiritualidade e do sentido de vida, assim como dos achados na literatura científica envolvendo esses fenômenos, buscou-se analisar a associação entre a espiritualidade e o sentido de vida em relação às variáveis sociodemográficas, os contextos de vida e as práticas espirituais/religiosas da população investigada.

Método

Participantes

A amostra válida para o estudo foi composta por 619 sujeitos residentes no estado do Espírito Santo, entre os quais 427 (69%) eram do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 33 anos ($DP = 12,97$; mín. = 18, máx. = 86). A maior parte dessa amostra é representada por moradores de grandes cidades – capitais, regiões metropolitanas (N=489, 79%); pessoas com nível de formação a partir do ensino superior completo (N=353, 57%); estudantes (N=249, 40%); solteiros (N=354, 57%); e pessoas sem filhos (68,7%).

Instrumentos

Para coletar os dados, foi desenvolvido um questionário em formato virtual através do Google Forms, contendo os instrumentos identificados a seguir.

Dados Sociodemográficos

Questionário que busca levantar dados sociodemográficos e profissionais, contendo informações como gênero; idade escolaridade; ocupação; família; local que vive; renda familiar; estado civil; crença religiosa ou espiritual; e a importância da crença religiosa ou espiritual.

Contextos de Vida

Questionário que solicita informações complementares acerca do contexto de vida atual dos entrevistados, assim como sobre o modo como a crença religiosa ou espiritual influencia na vivência dos desafios existenciais e na atribuição de significado à vida.

Questionário de Sentido de Vida (QSV)

Instrumento desenvolvido por Steger et al. (2006), validado para o contexto brasileiro por Damásio (2013). Constituído por 10 itens, cada um deles é respondido por meio de uma escala de 7 pontos, a qual varia entre “Totalmente falso” e “Absolutamente verdadeiro”. O estudo de validação reportou índices de fidedignidade de $\alpha = 0,85$ para o fator busca, e $\alpha = 0,88$ para o fator Presença.

Instrumento de Qualidade de Vida, Módulo Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais- WHOQOL-SRPB

Desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (Whoqol Group, 1998), contém 32 itens subdivididos em oito facetas: 1) conexão com o ser ou força espiritual; 2) sentido na vida; 3) admiração; 4) totalidade e integração; 5) força espiritual; 6) paz interior; 7) esperança e otimismo; e 8) fé. Os itens são respondidos através de uma escala do tipo likert de cinco pontos (a qual varia de 1 = nada a 5 = extremamente). O α de Cronbach para todas as facetas do

WHOQOL-SRPB foi de 0,72 a 0,95 (quatro itens cada), ao passo que para o índice domínio SRPB-Geral foi de 0,96 (32 itens), apresentando boas qualidades psicométricas (Panzini et al., 2011).

Procedimentos de Coleta e Análises de Dados

Antes da aplicação do questionário, a pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa institucional, sob o protocolo nº 13572719.4.0000.5542, atendendo às normas e exigências éticas vigentes na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantido os direitos dos participantes da pesquisa. Em seguida, o questionário foi divulgado por meio de redes sociais, listas de transmissão e e-mail institucional, permitindo maior abrangência de participação de sujeitos em diferentes contextos.

Após coleta, os dados foram organizados em uma planilha em formato Excel e exportados para o software IBM SPSS versão 23, sendo realizadas análises estatísticas descritivas, de diferenças entre grupos e de correlação.

Resultados

A análise de frequência das participações (N=619) revelou que as afiliações religiosas mais citadas foram: em primeiro lugar, o catolicismo; em segundo o protestantismo; e o espiritismo logo em sequência, incluindo kardecistas, candomblecistas, umbandistas e adeptos da união do vegetal (N = 96, 15%). Contudo, destaca-se que 128 participantes (20,7%) afirmaram que possuem espiritualidade independente de religião.

Como pode ser observado na Tabela 1, a maioria dos sujeitos declararam que espiritualidade e religião não são a mesma coisa. Os participantes também informaram que é possível ser espiritualizado sem a crença em um Ser Superior ou afiliação religiosa. As respostas ainda apontaram que a espiritualidade influencia na maneira como os participantes enfrentam os desafios cotidianos, bem como o modo pelo qual atribuem significado para a vida, ambas com 90% de concordância.

Em relação aos contextos de vida desafiadores nos quais participantes mais buscam ajuda da espiritualidade, a análise de frequência também apontou que as opções mais assinaladas foram: autorrealização (53%), mudança de metas/propósitos (42%), finanças (42%) e desafios no trabalho (35%). Dentre as práticas espirituais consideradas importantes para os participantes da pesquisa, destacaram-se: oração (78%); leituras (62%); participação em rituais da religião (51%); contato com a natureza (47%); meditação (39%); e trabalho voluntário (37%). Na Tabela 1 são apresentados mais detalhes das respostas dos participantes.

Tabela 1*Descrição da Afiliação Religiosa e Crenças dos Participantes*

Afiliação religiosa	Frequência	Porcentagem
Agnóstica	31	5%
Ateísta	27	5%
Budista	6	1%
Candomblecista	3	1%
Católica	160	26%
Espírita kardecista	76	12%
Judaica	4	1%
Neopentecostal	7	1%
Pentecostal	23	4%
Protestante	117	19%
Umbandista	17	3%
Tenho espiritualidade independente de religião	128	21%
Não tenho crença religiosa	15	2%
Outra	5	1%
Espiritualidade e Religiosidade são a mesma coisa?		
Não	561	91%
Sim	23	4%
Não sei	35	6%
É possível ter espiritualidade sem crença em um Ser Superior?		
Não	109	18%
Sim	437	71%
Não sei	73	12%
É possível ter espiritualidade sem afiliação religiosa?		
Não	33	6%
Sim	552	89%
Não sei	34	6%
A espiritualidade influencia nos desafios da vida?		
Não	62	10%
Sim	557	90%
A espiritualidade influencia no significado da vida?		
Não	55	9%
Sim	564	91%
Total de participações válidas	619	100%

No que diz respeito à importância da crença religiosa, os participantes apresentaram uma média de 3,69 ($DP= 1,17$), enquanto a importância da crença espiritual apresentou uma média de 4,35 ($DP=0,90$). O resultado do Teste t para amostras emparelhadas demonstrou haver uma diferença significativa entre a importância atribuída a essas crenças [$t(539) = 14,795, p < 0,001$], demonstrando que os participantes consideram a espiritualidade mais

importante do que a religiosidade e percebem a distinção entre a crença religiosa e a crença espiritual.

Com relação ao gênero dos participantes, foram realizados Testes t para amostras independentes a fim de verificar se pessoas do gênero masculino e feminino diferem em relação à importância das crenças religiosas e espirituais, assim como em relação às dimensões do Sentido de Vida-QSV e do Whoqol-SRBP, conforme o resultado apresentado na Tabela 2.

Tabela 2

Resultados Teste-t para Amostras Independentes, Comparando Homens e Mulheres

Variáveis	Homens		Mulheres		t; p	Tamanho de efeito
	M	DP	M	DP		
Importância da crença religiosa	3,53	1,20	3,76	1,15	1,99; p = 0,05	d = 0,20
Importância da espiritualidade	4,08	0,99	4,41	0,90	3,88; p < 0,01	d = 0,35
Dimensões sentido de vida						
Presença de sentido	4,82	1,70	5,14	1,62	2,25; p = 0,03	d = 0,19
Busca de sentido	4,25	1,73	3,94	1,81	-1,98; p = 0,48	d = 0,17
Dimensões espiritualidade						
Conexão	3,57	1,47	4,31	0,96	7,48; p < 0,01	d = 0,60
Sentido de vida	3,82	1,09	4,24	0,82	5,24; p < 0,01	d = 0,43
Admiração	4,18	0,67	4,31	0,61	2,33; p = 0,02	d = 0,20
Totalidade	3,81	0,91	4,08	0,78	3,73; p < 0,01	d = 0,32
Força espiritual	3,74	1,30	4,29	0,92	5,96; p < 0,01	d = 0,49
Paz interior	3,70	1,03	3,91	0,89	2,69; p = 0,01	d = 0,22
Esperança/otimismo	3,85	0,91	4,08	0,81	3,12; p < 0,01	d = 0,27
Fé	3,56	1,42	4,17	1,09	5,85; p < 0,01	d = 0,48

Nota. Sexo feminino (N=427) e sexo masculino (N=192). Graus de liberdade para todos os testes igual a 617, com exceção da Importância da crença religiosa, com gl. =542; e da Importância da espiritualidade, com gl = 586.

Os resultados revelaram efeitos significativos para as mulheres em quase todas as variáveis analisadas, exceto a busca de sentido e a importância da crença religiosa que não demonstraram diferença significativa entre os gêneros. Tal como apresentado na Tabela 2, a dimensão presença de sentido e todas as dimensões da Espiritualidade revelaram escores com valores superiores para as mulheres. É importante observar que, para além dos valores p

apresentados, os tamanhos de efeito reportados indicam que o gênero tem um impacto irrisório em ambas as dimensões do sentido de vida (abaixo de $|0,20|$) (Lakens, 2013). Além disso, foram observados efeitos pequenos (entre $|0,20|$ e $|0,39|$) do gênero na importância da crença religiosa e da espiritualidade, e nas dimensões Admiração, Totalidade, Paz interior e Esperança/Otimismo. Efeitos médios (entre $|0,40|$ e $|0,79|$) também foram encontrados nas dimensões Conexão, Sentido de vida, Força espiritual e Fé.

Também foram realizadas análises de variância para verificar se participantes de diferentes faixas de renda diferem nas dimensões do Sentido de Vida (QSV) e da Espiritualidade (Whoqol-SRBP) (Tabela 3) e do estado civil (Tabela 4). Participantes que recebem acima de 15 salários-mínimos (SM) apresentaram médias mais elevadas em relação as outras faixas de remuneração em todas as dimensões com resultados estatisticamente significativos.

Na avaliação do sentido de vida, a busca de sentido apresentou efeito estatisticamente significativo ($p = 0,03$), mas que não foi identificado no teste post-hoc de Scheffe, sugerindo que o padrão de diferença entre as médias de acordo com a renda é muito sutil. Na dimensão presença de sentido também foi encontrada uma diferença significativa, observou-se que participantes com renda acima de 15 SM percebem mais a presença de sentido em suas vidas quando comparados aos participantes com renda abaixo de 05 SM.

Dentre as oito facetas avaliadas no instrumento de Espiritualidade, foram encontradas diferenças nas seguintes dimensões: Admiração, Totalidade, Paz interior, e Esperança/Otimismo. Na dimensão Admiração, a percepção dos participantes com renda acima de 15 SM difere daqueles com renda abaixo de 3 SM. Na dimensão Paz interior, a diferença está entre os que possuem renda superior a 15 SM em relação aos participantes com remuneração abaixo de 5 SM. Na dimensão Esperança e Otimismo observou-se que pessoas com renda superior a 15 SM diferem daqueles que possuem renda entre 3 a 5 SM. Apesar da

dimensão Totalidade apresentar efeito estatisticamente significativo, no teste post-hoc de Scheffe não apareceram diferenças de médias entre as rendas desta dimensão.

Tabela 3

Diferenças entre médias das dimensões do Sentido de Vida e da Espiritualidade em relação à renda dos participantes

	Até 1 SM	De 1-3 SM	De 3-5 SM	De 5-15 SM	Mais 15 SM	F; p
Sentido de Vida	M (DP)					
Presença	4,7 ^a (1,60)	4,8 ^a (1,64)	4,8 ^a (1,67)	5,2 ^{ab} (1,64)	5,6 ^b (1,39)	4,70; p=0,00**
Busca	4,3 (1,99)	4,0 (1,66)	4,3 (1,75)	3,7 (1,86)	4,2 (1,65)	2,77; p=0,03*
Espiritualidade						
Conexão	3,9 (1,45)	4,0 (1,23)	4,1 (1,14)	4,1 (1,13)	4,2 (1,27)	0,65; p=0,63
Sentido	4,0 (0,97)	4,0 (0,94)	4,1 (0,96)	4,2 (0,90)	4,3 (0,95)	1,50; p=0,20
Admiração	4,2 ^a (0,64)	4,2 ^a (0,61)	4,2 ^{ab} (0,71)	4,3 ^{ab} (0,61)	4,5 ^b (0,48)	2,63; p=0,03*
Totalidade	3,9 (0,90)	3,9 (0,81)	3,9 (0,84)	4,1 (0,78)	4,2 (0,88)	3,52; p=0,01**
Força	4,1 (1,12)	4,0 (1,12)	4,1 (1,10)	4,1 (1,03)	4,4 (1,07)	1,07; p=0,37
Paz interior	3,7 ^a (1,15)	3,7 ^a (0,96)	3,8 ^a (0,97)	4,0 ^{ab} (0,84)	4,2 ^b (0,81)	5,21; p=0,00**
Esperança	4,0 ^{ab} (0,92)	3,9 ^a (0,88)	4,0 ^{ab} (0,85)	4,1 ^{ab} (0,83)	4,3 ^b (0,68)	2,62; p=0,03*
Fé	3,9 (1,36)	3,9 (1,28)	4,0 (1,23)	4,0 (1,17)	4,1 (1,26)	0,47; p=0,76

Nota. SM = salário-mínimo. Em cada linha, as médias assinaladas por subscritos diferentes apresentam diferenças significativas em cada dimensão, segundo testes *post-hoc* de Scheffe. Graus de liberdade de todas as análises = 4, 614. ** p < 0,01; * p < 0,05.

Conforme apresentado na Tabela 4, pessoas casadas apresentam maior nível de presença de sentido quando comparados aos solteiros. Participantes casados também apresentaram escores mais elevados em quase todos os aspectos da espiritualidade, exceto na dimensão admiração, cujo efeito estatisticamente significativo não foi detectado pelo teste post-hoc de Scheffe. Na dimensão busca de sentido não apareceram diferenças de médias, segundo o teste post-hoc de Scheffe.

Tabela 4

Diferenças entre médias das dimensões do Sentido de Vida e da Espiritualidade em relação ao estado civil dos participantes

	Solteiro	Casado	União estável	Separado	Divorciado	Viúvo	F, p
	M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)	
Sentido de vida							
Presença	4,6 ^a (1,74)	5,7 ^b (1,27)	5,4 ^{ab} (1,46)	5,4 ^{ab} (1,55)	5,3 ^{ab} (1,34)	5,5 ^{ab} (0,89)	12,72; p=0,00**
Busca	4,3 (1,77)	3,7 (1,81)	3,9 (1,63)	4,0 (2,06)	3,4 (1,74)	3,5 (0,94)	3,42; p=0,01**
Espiritualidade							
Conexão	3,9 ^a (1,29)	4,4 ^b (0,95)	4,3 ^{ab} (1,02)	5,0 ^{ab} (0,08)	4,2 ^{ab} (1,18)	3,9 ^{ab} (1,93)	4,94; p<0,00**
Sentido	3,9 ^a (1,00)	4,4 ^b (0,73)	4,3 ^{ab} (0,90)	4,4 ^{ab} (0,55)	4,3 ^{ab} (0,81)	4,0 ^{ab} (0,89)	6,34; p<0,00**
Admiração	4,2 (0,63)	4,4 (0,62)	4,4 ^{ab} (0,62)	4,6 (0,49)	4,2 (0,66)	4,7 (0,31)	2,96; p<0,01*
Totalidade	3,9 ^a (0,87)	4,2 ^b (0,70)	4,2 ^{ab} (0,75)	4,0 ^{ab} (0,61)	4,1 ^{ab} (0,89)	4,2 ^{ab} (0,85)	4,84; p<0,00**
Força	3,9 ^a (1,18)	4,4 ^b (0,82)	4,3 ^{ab} (0,97)	4,4 ^{ab} (0,66)	4,2 ^{ab} (1,07)	4,1 ^{ab} (0,83)	5,05; p<0,00**
Paz interior	3,7 ^a (1,02)	4,1 ^b (0,75)	4,0 ^{ab} (0,82)	3,8 ^{ab} (0,73)	3,9 ^{ab} (0,84)	3,9 ^{ab} (0,72)	5,15; p<0,00**
Esperança	3,8 ^a (0,92)	4,3 ^b (0,66)	4,2 ^{ab} (0,56)	3,8 ^{ab} (0,61)	4,1 ^{ab} (0,98)	4,3 ^{ab} (0,43)	7,06; p<0,00**
Fé	3,8 ^a (1,33)	4,3 ^b (0,98)	4,1 ^{ab} (1,08)	4,4 ^{ab} (0,98)	4,2 ^{ab} (1,14)	3,8 ^{ab} (1,89)	5,12; p<0,00**

Notas. Em cada linha, as médias assinaladas por subscritos diferentes apresentam diferenças significativas em cada dimensão, segundo testes *post-hoc* de Scheffe. Graus de liberdade de todas as análises = 5, 613. ** p < 0,01; e * p < 0,05.

Em seguida, foram realizadas análises de correlação entre os escores do Questionário Sentido de Vida, do instrumento Whoqol-SRPB (Modulo espiritualidade, religião e crenças pessoais) e da idade dos participantes (ver Tabela 5). A presença de sentido apresentou correlações positivas com idade, conexão, sentido ou propósito, admiração, totalidade, força espiritual, paz interior, esperança/otimismo e fé. Já a busca de sentido se correlacionou negativamente com idade, conexão, sentido ou propósito, totalidade, força espiritual, paz interior, esperança/otimismo e fé; e positivamente com a admiração.

Tabela 5

Correlações entre os escores do Sentido de Vida, da Espiritualidade e da idade dos participantes

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Idade	-									
2. Presença	,26**	-								
3. Busca	-	-	-							
	,12**	,33**								
4. Conexão	,20**	,43**	-,03	-						
5. Sentido	,20**	,76**	-,10*	,61**	-					
6. Admiração	,17**	,38**	,00	,31**	,46**	-				
7. Totalidade	,22**	,63**	-	,55**	,66**	,55**	-			
			,20**							
8. Força	,22**	,59**	-,10*	,77**	,72**	,47**	,72**	-		
9. Paz Interior	,20**	,63**	-	,40**	,60**	,47**	,74**	,59**	-	
			,27**							
10. Esperança	,22**	,62**	-	,44**	,64**	,53**	,69**	,61**	,72**	-
			,15**							
11. Fé	,21**	,53**	-,05	,88**	,69**	,39**	,64**	,84**	,51**	,57**

Nota. ** p < 0,01; * = p < 0,05.

Os componentes do sentido de vida, correlacionam-se inversamente, ou seja, quanto maior a presença, menor a busca. Por sua vez, as variáveis que compõem a escala de Espiritualidade, Religião e Crenças pessoais se correlacionam positivamente entre si. A idade dos participantes esteve correlacionada positivamente com todas as dimensões do instrumento de Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais mencionados, assim como com a presença de sentido, indicando que quanto maior a idade, maior a percepção de sentido e da espiritualidade. A idade correlacionou-se negativamente apenas com a busca por sentido, ou seja, quanto menor a idade, maior a busca.

Na análise de correlação separada para homens e mulheres, a idade aparece inversamente associada à busca de sentido apenas para as mulheres ($r = -0,123$; $p = 0,01$). Para

os homens não foi encontrado efeito significativo ($r = 0,115$; $p = 0,11$).

Discussão

Os achados da pesquisa revelaram que a população investigada possui alto envolvimento religioso, com predominância de crenças oriundas do cristianismo. Esses dados confirmam resultados encontrados no estudo de Moreira-Almeida et al. (2010), que apresentou o alto nível de participação religiosa da população brasileira. Contudo, percebeu-se a participação de pessoas que possuem espiritualidade independente de religião (agnósticos, ateus, budistas, judeus e pessoas que não possuem religião), demonstrando crenças diferenciadas.

Os participantes da pesquisa consideraram a espiritualidade mais importante e perceberam a diferença entre a crença religiosa e a crença espiritual. A maioria declarou que espiritualidade e religiosidade não são a mesma coisa, sendo possível ser espiritualizado sem haver uma afiliação religiosa e crença em um Ser Superior. Os resultados sugerem que religiosidade e espiritualidade são experimentadas como algo distinto, sinalizando esta última como um fenômeno que está para além das identificações religiosas. Essas evidências podem contribuir para o avanço da concepção do construto espiritualidade, haja vista a discussão acerca da distinção e da sobreposição desses termos (Cunha & Scorsolini-Comin, 2019; Gouveia, 2011; Peterson & Seligman, 2004).

Os dados do estudo apontaram que a prática religiosa/espiritual mais utilizada pelos participantes foi a oração, seguida por leituras e participação em rituais da religião. Day (2010) relata que a oração meditativa, derivada de mais de uma tradição religiosa, parece reduzir a raiva, diminuir a ansiedade e ajudar no relaxamento. Neste sentido, a prática da espiritualidade pode ser um recurso benéfico para os indivíduos. Segundo Moreira-Almeida et al. (2006), as práticas religiosas/espirituais, de modo geral, podem ajudar a lidar com a ansiedade, medos, frustração, raiva, anomia, sentimentos de inferioridade, desânimo e isolamento.

Emmons (2000) sugere que as práticas espirituais fazem parte de um sistema de informação relacionado ao sagrado. Através do estudo de textos sagrados e de exercícios espirituais, por exemplo, essa base de conhecimento espiritual vai sendo desenvolvida e refinada com profundidade e amplitude. Esse sistema de informação fornece aos indivíduos a oportunidade de desenvolvimento de recursos essenciais para viver bem. Nesta direção, Santos et al., (2012) identificaram um compartilhamento de valores diferenciados em indivíduos comprometidos com a religião. Na abordagem de Frankl (2016; 2018) esses recursos essenciais ultrapassam os sistemas religiosos e auxiliam no encontro de sentido para existência. Para Peterson e Seligman (2004) estes podem estar relacionados ao desenvolvimento das forças de caráter e virtudes.

Ademais, em geral os participantes informaram que a espiritualidade influencia o modo como enfrentam os desafios da vida. Na sequência, assinalaram que os contextos de vida mais desafiadores eram: autorrealização, mudança de metas/propósitos e finanças. Cabe esclarecer que esses eventos desafiadores vivenciados podem representar características da população investigada, haja vista que 57% são solteiros e 40% declararam como atividade de trabalho o estudo (estudantes). A ênfase em tais contextos pode indicar uma busca pela realização de um sentido por parte dessa população no momento da pesquisa. É possível que a espiritualidade se torne relevante para lidar com desafios em outros contextos em diferentes momentos da vida. Os achados do estudo demonstraram ainda que a espiritualidade influencia a maneira como os participantes percebem sentido nas experiências da vida, ao passo que as análises de associação indicaram que as dimensões do sentido de vida e da espiritualidade apresentam correlações positivas fortes. Tais resultados confirmam as concepções que compreendem a espiritualidade como uma forma de busca e compreensão do sentido da vida, contribuindo para o avanço do entendimento destes construtos (CRP-SP, 2016).

Nas comparações entre grupos por gênero, foram encontrados resultados significativos

acerca da espiritualidade para as mulheres. Participantes do gênero feminino consideraram a espiritualidade mais importante e apresentaram diferenças significativas em relação a todos os aspectos da espiritualidade, confirmando os achados dos trabalhos de Moreira-Almeida et al. (2010) e Peterson e Seligman (2004) sobre as diferenças do gênero feminino em relação à espiritualidade.

No que diz respeito ao impacto do estado civil, a principal diferença observada em quase todas as dimensões foi entre solteiros e casados. Participantes casados apresentaram escores mais elevados em presença de sentido e nas dimensões conexão, sentido, totalidade, força espiritual, paz interior, esperança/otimismo e fé. Tais resultados sugerem que relacionamentos emocionais estáveis têm grande impacto nos níveis de bem-estar dos indivíduos e em diversos construtos associados, corroborando literatura prévia acerca desta relação (Damásio, 2013; Peterson & Seligman, 2004).

Damásio (2013) sinalizou que esses resultados são consistentes com grande parte dos achados na literatura, uma vez que o casamento pode evidenciar experiência de sentido por meio da responsabilidade pelos filhos, sensação de pertencimento e aprimorando de metas de vida, assim como melhorias na perspectiva do curso da vida. Peterson e Seligman (2004) também relataram que pessoas casadas tendem a ser mais envolvidas com a religião do que as não casadas.

Com relação à renda, participantes que relataram ter renda superior a 15 salários-mínimos (SM) apresentaram maiores níveis de presença de sentido de vida, se comparadas com todos os grupos que recebem uma remuneração igual ou abaixo de 5 SM. No que diz respeito às dimensões espirituais de Admiração, Paz interior, e Esperança/Otimismo, um padrão similar também foi observado.

Esse resultado pode estar relacionado às condições socioeconômicas e educacionais da população investigada. Ou seja, participantes com bom nível educacional (42% com ensino

médio completo, 28% com formação superior completa e 29% com Pós-Graduação Stricto Sensu), com renda entre 5 e 15 SM (35%) e acima de 15 SM (8%). Machado (2010) desenvolveu estudo numa amostra com características semelhantes e encontrou forte conexão entre o bem-estar psicológico e melhores oportunidades e condições sociodemográficas. Neste sentido, é relevante apontar que a presença de sentido e desses aspectos da espiritualidade podem estar associados não apenas à uma maior estabilidade financeira, mas também ao impacto que pode ter o nível de conforto, acesso a bens de consumo e diferentes oportunidades que um indivíduo passa a ter com um maior nível de renda, contribuindo, assim, para a sua qualidade de vida.

Os resultados da análise de correlação demonstraram que o fator idade correlacionou-se positivamente com a presença de sentido e com todas as dimensões do modelo de espiritualidade, apresentando correlação negativa apenas com a busca de sentido. Isto indica que quanto maior a idade, maior a percepção de presença de sentido e de espiritualidade. Este resultado é coerente com o estudo realizado por Aquino et al. (2017), que utiliza a logoterapia e análise existencial como abordagem de interpretação. Seus resultados apontaram que o sentido aumenta de acordo com as fases da vida, assim como os adultos e idosos percebem maior presença de significado no presente quando comparados aos participantes mais jovens. De acordo com o autor, jovens podem perceber menos conquistas em suas vidas, uma vez que as possibilidades de realização são fortemente enfatizadas socialmente como eventos futuros. Por sua vez, preocupações com perdas, finitude, significado e propósito podem estruturar padrões de crença, participação e comprometimento entre pessoas mais velhas (Peterson & Seligman, 2004; Sommerhalder, 2010).

Destaca-se que no resultado da análise de correlação entre os homens e as mulheres, a idade apareceu inversamente associada à busca de sentido para as mulheres. Este dado indica que as participantes mais jovens estão à procura do propósito das suas vidas, ao passo que

esta busca é menor para participantes do gênero feminino com mais idade. Esse padrão não foi encontrado em relação aos homens, indicando que não há uma relação ou uma idade específica na qual a procura por um propósito é maior para o gênero masculino. Damásio (2013) também observou essa associação da busca de sentido com o gênero feminino. O autor sugere que esse resultado pode destacar questões brasileiras de desenvolvimento, as quais demandam encargos sociais mais altos para as mulheres em razão de padrões culturais, além dos desafios típicos que os jovens atravessam em função da sua fase de vida.

Considerações Finais

O objetivo do presente estudo consistiu em apresentar a associação entre o sentido de vida e a espiritualidade em relação às variáveis sociodemográficas, descrevendo os contextos de vida e práticas espirituais/religiosas da população investigada. Considera-se que o objetivo do estudo foi alcançado, uma vez que foram encontradas associações altamente significativas da espiritualidade e do sentido de vida com gênero, renda, estado civil e idade. Além disso, os resultados evidenciaram as práticas espirituais/religiosas dos participantes e influências em relação aos contextos de vida.

Cabe mencionar que os achados do estudo são restritos à população estudada (de um estado específico), e por ser uma amostra não probabilística não permite inferências seguras em relação à população geral. Neste sentido, a composição da amostra por conveniência não prejudicou o estudo, uma vez que não se pretendia a generalização dos resultados. Buscou-se unicamente conhecer as relações estabelecidas entre as variáveis propostas no contexto da população investigada.

Acrescenta-se ainda que a forma de coleta de dados utilizada (questionário virtual) não permitiu o acesso de analfabetos, além de ter dificultado a participação de pessoas com níveis escolares e socioeconômicos mais baixos. A pesquisa também pode apresentar um viés devido à uma participação maior e/ou exclusiva de pessoas que se interessam pela temática. É

recomendável, portanto, novos estudos com uma população mais diversa, utilizando amostras probabilísticas e com outros métodos de coleta de dados para que sejam comparados com os resultados do presente estudo.

Estudos futuros podem contribuir com a literatura no que diz respeito ao aprofundamento da associação entre a espiritualidade e o sentido de vida com a renda. Populações de diferentes faixas socioeconômicas poderiam ser investigadas para compreender o impacto que a estabilidade financeira e a qualidade de vida podem vir a ter nestes construtos. Pesquisas também podem contribuir para uma melhor compreensão da associação da espiritualidade e do sentido de vida com relação ao gênero, no que diz respeito a tratar uma dessas variáveis como sendo potencialmente mediadora da outra na explicação do bem-estar para homens e mulheres.

Os achados deste estudo podem fornecer suporte empírico para o campo de pesquisa da psicologia, assim como para áreas relacionadas à saúde mental. É necessária uma reflexão acerca da importância da espiritualidade e do sentido de vida como temas a serem trabalhados na formação dos profissionais da Psicologia, assim como na atuação de diversos profissionais de áreas diferentes ligados a equipes multidisciplinar. As temáticas discutidas aqui podem contribuir para auxiliar na elaboração de estratégias de prevenção, proteção, e desenvolvimento de aspectos existenciais dos sujeitos nos mais diversos contextos da vida.

Referências

- Amram, Y., & Dryer, C. (2008). The Integrated Spiritual Intelligence Scale (ISIS): Development and Preliminary Validation. *American Psychologist*, 85(1), 2071–2079. https://intelligensi.com/wp-content/uploads/2020/07/ISIS_APA_Paper_Presentation_2008_08_17.pdf
- Aquino, T. A. A., Gouveia, V. V., Gomes, E. S., & Sá, L. B. M. (2017). La percepción de sentido de la vida en el ciclo vital; una perspectiva temporal [A percepção de sentido de vida no ciclo vital: uma perspectiva temporal]. *Avances En Psicología Latinoamericana*, 35(2), 375–386. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.3728>
- Aquino, T. A. A. (2009). *Atitudes e intenções de cometer o suicídio: Seus correlatos existenciais e normativos*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. (2016). *Psicologia, espiritualidade e epistemologias não hegemônicas*. (Coleção Psicologia, Laicidade e as relações com a Religião e a Espiritualidade, Vol. 3). http://www.crpsp.org.br/diverpsi/arquivos/ColecaoDiverpsi_Vol3.pdf
- Cunha, V. F., & Scorsolini-Comin, F. (2019). A religiosidade/espiritualidade (R/E) como componente curricular na graduação em Psicologia: relato de experiência. *Psicologia Revista*, 28(1), 193–214. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2019v28i1p193-214>
- Damásio, B. F. (2013). *Sentido de vida e bem-estar subjetivo: Interações com esperança, otimismo, autoeficácia e autoestima em diferentes etapas do ciclo vital*. [Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- Day, J. M. (2010). Religion, Spirituality, and Positive Psychology in Adulthood: A

- Developmental View. *Journal of Adult Development*, 17, 215–229.
<https://doi.org/10.1007/s10804-009-9086-7>
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2002). Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology* (pp. 63–73). Oxford University Press.
- Elkins, D. N., Hedstrom, L. J., Hughes, L. L., & Leaf, J. A. (1988). Toward a humanistic-phenomenological spirituality: Definition, description, and measurement. *Journal of Humanistic Psychology*, 28(5), 4–18. <https://doi.org/10.1177/0022167888284002>
- Emmons, R. A. (2000). The international journal for the Psychology of religion spirituality and intelligence: Problems and prospects. *International Journal for the Psychology of Religion*, 10(1), 3–26. <https://doi.org/10.1207/S15327582IJPR1001>
- Frankl, V. E. (1991). *A psicoterapia na prática* (C. M. Caon, Trad.). Papirus.
- Frankl, V. E. (2016). *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia* (4ª ed, I. S. Pereira, Trad). Paulus. (Original publicado em 1988)
- Frankl, V. E. (2018). *Em busca de sentido* (43ª ed., W. O. Schlupp & C. C. Aveline, Trad). Vozes. (Original publicado em 1985)
- Gabardo-Martins, L. M. D., & Ferreira, M. C. (2018). Propriedades psicométricas do Inventário de Funcionamento Psicológico Positivo: Versões breve e abrangente. *Trends in Psychology*, 16(3), 1557–1571. <https://doi.org/10.9788/TP2018.3-15Pt>
- Gouveia, M. J. P. M. (2011). *Flow Disposicional e o Bem-Estar Espiritual em Praticantes de Atividades Físicas de Inspiração Oriental*. [Tese de Doutorado, Universidade do Porto]. Porto, Portugal.
- Koenig, H. G., King, D., & Carson, V. B. (2012). *Handbook of religion and health*. Oup Usa.
- Lakens, D. (2013). Calculating and reporting effect sizes to facilitate cumulative science: A practical primer for t-tests and ANOVAs. *Frontiers in Psychology* 4(863), 1–12.

<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2013.00863>

Machado, W. L. (2010). *Escala de Bem-Estar Psicológico: Adaptação para o Português Brasileiro e Evidências de Validade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].

Mello, M. A., & Araújo, C. A. (2013). Velhice e espiritualidade na perspectiva da Psicologia Analítica. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, 33(84), 118–141.

<https://www.redalyc.org/pdf/946/94632386011.pdf>

Moreira-Almeida, A., Lotufo, F., Neto., & Koenig, H. G. (2006). Religiousness and mental health: A review. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(3), 242–250.

<https://doi.org/10.1590/S1516-44462006005000006>

Moreira-Almeida, A., Pinsky, I., Zaleski, M., & Laranjeira, R. (2010). Religious involvement and sociodemographic factors: A Brazilian national survey. *Revista Psiquiatria Clínica*, 37(1), 12–15. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832010000100003>

Panzini, R. G., Maganha, C., Rocha, N. S., Bandeira, D., & Fleck, M. P. A. (2011). Validação brasileira do Instrumento de Qualidade de Vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais. *Revista Saúde Pública*, 45(1), 153–165. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011000100018>

Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Oxford University Press.

Ryff, C. D. (1989). Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57(6), 1069–1081. <http://doi.org/10.1037/0022-3514.57.6.1069>

Santos, W. S., Guerra, V. M., Coelho, J. A. P. M., Gouveia, V. V., & Souza, L. E. C. (2012). A influência dos valores humanos no compromisso religioso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(3), 285–292. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000300004>

- Sommerhalder, C. (2010). Sentido de vida na fase adulta e velhice. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 270–277. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000200009>
- Steger, M. F., Frazier, P., Oishi, S., & Kaler, M. (2006). The meaning in life questionnaire: Assessing the presence of and search for meaning in life. *Journal of Counseling Psychology*, 53(1), 80–93. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.53.1.80>
- Su, R., Tay, L., & Diener, E. (2014). The development and validation of the Comprehensive Inventory of Thriving (CIT) and the Brief Inventory of Thriving (BIT). *Applied Psychology: Health and Well Being*, 6(3), 251–279. <http://doi.org/10.1111/aphw.12027>
- Vieira, D. C. R., & Aquino, T. A. A. (2016). Vitalidade subjetiva, sentido na vida e religiosidade em idosos: um estudo correlacional. *Temas Em Psicologia*, 24(2), 483–494. <https://doi.org/10.9788/TP2016.2-05Pt>
- Whoqol Group. (1998). Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. *Psychological Medicine*, 28(3), 551–558. <https://doi.org/10.1017/S0033291798006667>